

A EDUCAÇÃO DAS ALMAS: O ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA E A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO

MARCELO FREITAS GIL¹; GIANA LANGE DO AMARAL²

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – marcelogil.ifsul@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – gianalangedoamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho expõe os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pelotas, na qual foi analisado o processo de surgimento do programa educacional intitulado Estudo Sistemático da Doutrina Espírita (ESDE), instituído pela Federação Espírita Brasileira (FEB) em 1983 e adotado em centros espíritas filiados a esta instituição em todo o país. Através de uma pesquisa bibliográfica e documental, com base nos pressupostos teóricos da História Cultural, buscou-se compreender o processo de surgimento do referido programa, bem como as suas características e objetivos, no intuito de verificar a sua importância como elemento unificador no contexto do Movimento Espírita Brasileiro.

Para tanto, partiu-se de um horizonte cultural, ou seja, que privilegia o papel das representações na criação, manutenção e recriação do mundo social. Utilizou-se diversas fontes, como documentos e literatura espírita que aborda a questão do estudo doutrinário no âmbito do movimento espírita. Também foram utilizados depoimentos colhidos entre os indivíduos que participaram do processo de criação e implantação nacional do ESDE, bem como observações realizadas junto às instituições responsáveis pela criação do programa.

A investigação foi realizada principalmente com apoio nos conceitos de 'representação' e de 'campo', desenvolvidos, respectivamente, por CHARTIER (1990) e BOURDIEU (1998; 2000). Como ao longo da pesquisa se trabalhou com História Oral e com observações em campo, buscou-se fundamentação nos conceitos de memória e de cultura, respectivamente reportados por HALBWACHS (2004) e GEERTZ (2011).

2. METODOLOGIA

A pesquisa aqui descrita é de natureza documental e bibliográfica, com apoio também em fontes orais e em incursões etnográficas realizadas junto à Federação Espírita Brasileira e ao Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, instituição em que o ESDE surgiu em 1978, para depois ser implantado em nível nacional pela FEB em 1983. A metodologia utilizada encontra-se apoiada nos pressupostos metodológicos expostos por CERTEAU (1982), FERREIRA; AMADO (1996), CATROGA (2001), LE GOFF (2003) e GEERTZ (2011). As fontes selecionadas foram tratadas através de uma análise semiótica, na perspectiva defendida por CHARTIER (2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para efeito deste estudo, considera-se o espiritismo como sendo a doutrina surgida na França a partir de 1857, com a publicação de 'O Livro dos Espíritos', organizado pelo pedagogo Hyppolite Léon Denizard Rivail, que adotou o

pseudônimo de Allan Kardec, pelo qual ficou conhecido. Segundo o seu autor, 'O Livro dos Espíritos' contém mensagens atribuídas a diversos espíritos, que se utilizaram de inúmeros médiuns para transmiti-las.

O espiritismo chegou ao Brasil logo após a publicação de 'O Livro dos Espíritos', graças à ligação natural que a corte brasileira possuía com a Europa, particularmente com a França, país que à época ditava a moda e os costumes. Ainda antes do final do século XIX as obras de Kardec foram traduzidas para o português e publicadas no Brasil, tendo surgido em 1884 no Rio de Janeiro a Federação Espírita Brasileira (FEB), entidade que deu início a um processo de organização de um movimento espírita no país, além de oportunizar uma considerável divulgação da doutrina espírita, através de ampla campanha assistencial e por meio da publicação de inúmeros livros.

Ao longo do século XX a FEB assumiu a efetiva liderança do Movimento Espírita Brasileiro, em um processo marcado por tensões e disputas com outras entidades espíritas que reivindicavam a primazia de representar os espíritas brasileiros. Neste contexto o principal foco de tensão sempre esteve ligado ao caráter do espiritismo, visto como ciência e filosofia por alguns e como uma religião por outros. O primeiro grupo advoga a tese de que o espiritismo não pode ser entendido como religião, sendo ao mesmo tempo uma ciência, que investiga a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal, e uma doutrina filosófica, que versa sobre a origem e o destino do homem. Os representantes do segundo grupo defendem a ideia de que o espiritismo, além de ser uma ciência e uma doutrina filosófica, possui caráter essencialmente religioso. Ao adotar a tese do segundo grupo, a Federação Espírita Brasileira jamais conseguiu congregiar todos os adeptos do espiritismo no Brasil e tal fato vem marcando a trajetória histórica do Movimento Espírita Brasileiro.

Nas décadas de 1960 e 1970 o espiritismo experimentou no Brasil uma popularização extraordinária, graças ao fenômeno Chico Xavier. O médium mineiro, que já vinha despertando a curiosidade de muitos desde a década de 1930, tornou-se extremamente conhecido nesse período. Em 1971 participou ao vivo do programa televisivo Pinga-Fogo, com enorme sucesso, tanto que o dito programa permanece até hoje como sendo o programa de maior audiência da televisão brasileira.

Renovou-se, então, para os espíritas, a necessidade de afirmação de sua identidade. Ao mesmo tempo permanecia para muitos o questionamento em torno do caráter religioso da doutrina organizada por Allan Kardec e também da legitimidade da Federação Espírita Brasileira como órgão centralizador e representativo do espiritismo no Brasil.

É neste contexto que surgiu a proposta de sistematizar o 'estudo doutrinário' que já existia nos centros espíritas. Inúmeras iniciativas pedagógicas já haviam sido postas em prática em escolas do Brasil, ancoradas no que Dora Incontri (2004) chama de pedagogia espírita. Contudo, não se tratava agora de apenas criar escolas espíritas, mas sim de transformar os centros espíritas então existentes no país em escolas, formalizando o estudo doutrinário que já ocorria neles de modo absolutamente informal.

As sociedades espíritas deixaram então de ser meros espaços religiosos, de intercâmbio mediúnico e de estudo informal da doutrina espírita e passaram a se organizar como ambientes educacionais, onde o espiritismo e a sua visão de mundo são ensinados através de um conjunto de práticas didático-pedagógicas formatadas com essa finalidade.

Desta forma, em tais espaços não bastava mais que se ensinasse a mediunidade, a sua prática e o seu domínio. Era preciso ir além. Fazia-se necessário ensinar o homem a ver o mundo através da ótica espírita e isso não pode ser feito apenas através de palestras públicas e explicações doutrinárias, como antes. É preciso que o 'estudo' ocorra de forma organizada, sistematizada, por meio de material e técnicas preparadas com esse fim. Para atender essa expectativa surgiu o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), programa adotado pela Federação Espírita Brasileira e que leva a todos os centros espíritas brasileiros a ela filiados a sua visão acerca da doutrina espírita.

O ESDE surgiu em 1978 no âmbito da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS) e foi modificado e encampado pela Federação Espírita Brasileira em 1983. A partir desse momento a FEB passou a preparar material didático próprio para o ESDE, divulgando-o em todo o território nacional. Graças a isso, os centros espíritas filiados à FEB, e que adotam o seu programa de ensino da doutrina espírita, transformaram-se em espaços onde o estudo do espiritismo ocorre de modo sistematizado, através de aulas semanais, em que se exige uma frequência mínima, com a utilização de material didático no qual o conteúdo determinado pela federação é distribuído ao longo de três anos.

Esse programa de estudo, além de objetivar a preparação de médiuns para as diversas atividades executadas em um centro espírita, depois de ter sido modificado e encampado pela Federação Espírita Brasileira, adquiriu também um caráter formativo e unificador. Ele divulga entre os seus participantes os ideais e a visão da doutrina espírita sobre o homem e suas relações com o universo físico e espiritual, bem como o entendimento da FEB acerca do espiritismo e do seu próprio papel, enquanto entidade federativa nacional que se apresenta como a legítima representante dos espíritas brasileiros.

Com a implantação do ESDE nos centros espíritas brasileiros o 'estudo doutrinário' foi institucionalizado, através de um programa construído pela FEB, onde os conteúdos são distribuídos ao longo de um currículo de três anos, fazendo-se uso de apostilas preparadas com essa finalidade, além de exigir-se matrícula e frequência mínima dos participantes às aulas que ocorrem no espaço do centro espírita. Essas aulas, ao contrário das palestras que acontecem nas sociedades espíritas, não são abertas ao público e destinam-se apenas aos matriculados no ESDE. Assim, um projeto regional da FERGS transformou-se em um projeto nacional, onde o objetivo original foi ampliado, passando-se da simples sistematização para a institucionalização do estudo, o que contribui decisivamente para unificar o Movimento Espírita Brasileiro em torno da FEB.

4. CONCLUSÕES

Ao se instalar e se legitimar no Brasil, a doutrina espírita deu origem a múltiplas leituras e interpretações, como aquela que é feita no âmbito da Federação Espírita Brasileira, em que o espiritismo é compreendido como uma religião. Dentro deste contexto, o ESDE assume importante papel, como veículo através do qual a visão febianiana em torno do espiritismo e de seu caráter religioso é levada a todo o país, transformando os centros espíritas em ambientes educacionais, onde uma prática didático-pedagógica tem lugar, através da implantação de um programa que é dotado, inclusive, de material didático próprio.

Desta forma, o ESDE é atualmente o mais importante instrumento unificador do discurso e das práticas dos espíritas no Brasil que se reúnem em torno da Federação Espírita Brasileira. Ele contém uma série de representações em torno do espiritismo e da própria FEB que se formaram ao longo de várias décadas desde

que o espiritismo inseriu-se no país, servindo como meio para a disseminação e o fortalecimento dessas representações entre os espíritas, contribuindo para a unificação do Movimento Espírita Brasileiro.

5. REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Edusp, 1998.

_____. **O poder simbólico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CATROGA, Fernando. Memória e história. In: PESAVENTO, Sandra. **Fronteiras do milênio**. Porto alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa. Difel, 1990.

_____. **A História ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (orgs). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita; um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas**. Bragança Paulista: Comenius, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003.